

FONTES BIBLIOGRÁFICAS ESPECIALIZADAS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Profa. Leilah Santiago Bufrem
Profa. Ligia Leindorf Bartz Kraemer
Bolsista Cler Rosane Coldebella
Universidade Federal do Paraná*

Resumo: Analisa e relaciona fontes não-primárias de informação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná, cujo acervo é extenso e diversificado, atendendo a uma ampla comunidade, interna e externa à Instituição. Fornece aos usuários a identificação e localização das fontes existentes e potencialmente úteis ao desenvolvimento de suas atividades, nos mais diversos suportes e formas, tais como bibliografias, índices ou revistas de resumos, guias de obras de referência e de publicações periódicas, sumários de revistas, catálogos coletivos de publicações periódicas e índices de citações. Essas fontes são acompanhadas de comentários a respeito do material citado, proporcionando uma visão geral da produção bibliográfica de cada uma das áreas incluídas. Organiza informações sobre o Sistema, suas unidades ou bibliotecas, produtos, publicações e serviços em cada área do conhecimento, com o objetivo de caracterizá-lo, para fornecer aos leitores dados como endereço, horário de atendimento, especialidades, serviços prestados e bibliotecários responsáveis. Utiliza o software Microisis, desenvolvido pela Unesco, cuja escolha justifica-se pelo domínio da equipe técnica em relação ao seu manuseio, bem como pela facilidade de se estruturar, manter e gerar produtos a partir de suas bases de dados. O catálogo, em forma impressa e ordenado alfabeticamente por título, é composto basicamente de uma listagem das bibliotecas do Sistema e de um relatório geral das fontes, cada qual com suas respectivas caracterizações. Um índice de assuntos complementar possibilita a busca das fontes, conforme os assuntos de interesse. O catálogo encontra-se também disponível na Internet e está sendo atualizado sempre que novas fontes vierem a ser adquiridas pelo Sistema de Bibliotecas da UFPR.

Eixo temático: Virtualização da Biblioteca Universitária

* Rua General Carneiro, 460, 7º andar - 80060-150 - Curitiba - Paraná - Brasil

1 INTRODUÇÃO

O ensino e a pesquisa nas instituições universitárias dependem em grande parte da utilização efetiva e constante dos instrumentos e serviços de informação por elas organizados e mantidos. Estes, por sua vez, caracterizados pelo aperfeiçoamento das novas tecnologias utilizadas na sua produção e aplicação e, talvez devido ao próprio ritmo desse aperfeiçoamento - gradativamente acelerado - nem sempre se tornam conhecidos pelos usuários dos sistemas que os implementam e deles deveriam melhor usufruir. Com efeito, a ampliação do âmbito do conhecimento, cada vez mais extenso e especializado, torna praticamente impossível ao homem, no decorrer de sua vida, dominar ao menos o campo de seu interesse.

A crescente expansão da literatura científica publicada, aliada à especialização inerente ao desenvolvimento das ciências e da tecnologia tem reflexos decisivos no processo de seleção e domínio das informações mais significativas contidas nos documentos que caracterizam a estrutura das diversas áreas de estudo. Entende-se a publicação de um trabalho intelectual como uma tentativa de comunicação de conhecimentos com o intuito de superar as barreiras do tempo e do espaço para apresentar a uma audiência, em grande parte desconhecida, informações e interpretações a serem julgadas e avaliadas.

Mas a publicação em si não garante que, por um lado o produto seja relevante para a área em questão e, por outro, que venha a ser efetivamente utilizado pelos usuários aos quais se destina.

Essa dificuldade é mais crucial e concreta em países pouco desenvolvidos como o Brasil, cujas estruturas de ensino e pesquisa são precárias e onde os recursos para implementar novos serviços de informação e meios de produção, identificação e obtenção de instrumentos bibliográficos estão longe de se constituir em objeto das prioridades administrativas.

A publicação da literatura em uma área específica, entretanto, não garante que, por um lado seja relevante ou significativa e, por outro, que venha a ser efetivamente utilizada pelos usuários potenciais.

A fim de superar a contradição evidente entre as vantagens das novas tecnologias, por um lado, e a falta de aproveitamento dos produtos delas resultantes, por outro, urge que se mobilizem os meios ao alcance das instituições e a criatividade dos agentes envolvidos no processo de ensino, pesquisa e extensão. Isso porque a sobrevivência profissional e acadêmica, em qualquer área, depende da assimilação de um extenso campo de conhecimentos, gradativamente ampliado.

Serviços de atendimento e orientação diretos ao usuário teoricamente teriam resultados imediatos e efetivos na concretização desse processo de identificação, seleção, obtenção e uso de informações e da conseqüente geração de conhecimentos. Entretanto, a reduzida estrutura de recursos humanos nas bibliotecas universitárias inviabiliza ou reduz a níveis insignificantes a potencialização dessa modalidade de serviços.

Assim sendo, os instrumentos - obras de referência, índices ou revistas de resumos, guias de referência e de publicações periódicas, sumários de revistas, catálogos coletivos de publicações periódicas, índices de citações, entre outras fontes de informação - em suas formas impressas ou eletrônicas, assumem importante papel para a transformação de informações em conhecimento. A propósito, ALLEVATO (1995, p.218) adverte que estudos sobre uso de informação bibliográfica "indicam que a utilização de uma determinada fonte é realizada a partir de seu conhecimento prévio, para atender a uma necessidade de informação".

Esses instrumentos têm se mostrado particularmente úteis em sistemas ou unidades de informação e documentação, bibliotecas e empresas cujas atividades requeiram o domínio do saber em sua área de atuação. De importância crescente, devido ao também progressivo aumento de fontes especializadas disponíveis no mercado, a consulta aos instrumentos que organizam e ordenam sistematicamente as produções científicas é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades dos usuários e gestores de tais sistemas.

A maximização do uso das fontes, portanto, pode e deve ser incrementada pelo trabalho de divulgação das mesmas. Identificar fontes, analisando-as e mapeando-as em relação a sua localização em unidades de um sistema e aos serviços por esse oferecidos, é uma

forma de responder à situação problema que, por si só, justificaria os esforços conjuntos de profissionais bibliotecários, professores e alunos.

A preocupação, também expressa na literatura sobre o tema, enfatiza a urgência de se criar e aperfeiçoar modelos para o desenvolvimento de fontes, especialmente "em decorrência da maior disponibilidade de uso de recursos computacionais" o que torna cada vez mais evidente a necessidade do estabelecimento de padrões que facilitem a automação e a geração de guias (LOBO e BARCELLOS, 1992, p. 75).

Neste sentido, o catálogo aqui apresentado relaciona-se ao Sistema de Bibliotecas (SIBI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), de modo específico a caracterização de suas unidades de informação e de um tipo de obra nele existente, ou seja, o conjunto de fontes bibliográficas especializadas. É um instrumento que, além de contribuir para o desenvolvimento de modelos para a geração de fontes de informação, situa o leitor/usuário em relação ao Sistema de Bibliotecas, identificando suas unidades e serviços, apresentando as mais importantes e utilizadas fontes de informação de cada uma das áreas abrangidas pelo Sistema.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é oferecer um instrumento bibliográfico sobre as fontes secundárias especializadas, isto é, as fontes que arrolam obras existentes nas áreas específicas do Sistema de Bibliotecas da UFPR.

Como objetivos específicos destacam-se:

- a) identificar e divulgar as fontes especializadas para a maximização de seu uso;
- b) contribuir com o aperfeiçoamento da metodologia para a criação, desenvolvimento e automação de guias de fontes de informação;
- c) integrar as atividades básicas da universidade: ensino, pesquisa e extensão;
- d) desenvolver a prática profissional na área da informação, pela participação de alunos professores e profissionais em programas cooperativos;

- e) integrar as disciplinas do Curso de Biblioteconomia, contribuindo para a formação mais completa de bibliotecários.

3 JUSTIFICATIVA

Originado de um projeto mais amplo, intitulado Produção de Instrumentos Bibliográficos, o sub-projeto Catálogo Coletivo de Fontes Bibliográficas Especializadas do Sistema de Bibliotecas da UFPR é o terceiro da série Instrumentos Bibliográficos iniciada com dois outros produtos impressos, o Catálogo Coletivo de Dicionários da Língua Portuguesa em Bibliotecas de Curitiba e o Catálogo Coletivo de Obras de Referência em Educação, todos vinculados ao Programa de Iniciação Científica (PIBIC) da UFPR. Constituiu-se em vertente fundamental de uma atividade pedagógica iniciada em 1987, com a disciplina Fontes de Informação e reuniu esforços de uma equipe de professores e alunos do então Departamento de Biblioteconomia, cujo propósito foi motivar o corpo discente a pesquisar para conhecer e divulgar as principais fontes especializadas das diversas áreas do conhecimento. Estariam dessa forma contribuindo para produzir um instrumento de apoio aos usuários do SIBI, facilitando a identificação das fontes de informação mais importantes do acervo.

A idéia do sub-projeto decorreu da observação e reflexão sobre as transformações radicais nos processos relacionados ao fluxo da informação, o que nos indica não mais uma mudança de perspectiva, mas uma tendência prospectiva no sentido de contribuir para o conhecimento possível das principais fontes de informação, produzidas e registradas em ritmo progressivamente acelerado e nos mais sofisticados suportes que a tecnologia tem proporcionado. Se, por um lado, a ciência e a tecnologia ampliam constantemente perspectivas e definem novas formas de atuação profissional, por outro, o profissional da informação depara-se com duas situações conflitivas, decorrentes desse mesmo fenômeno.

Uma delas refere-se aos limites impostos ao conhecimento e ao domínio exigido do profissional diante da quantidade e variedade de novas fontes.

A outra, decorre da precariedade de recursos físicos e materiais em que se encontram as instituições e seus serviços para acompanhar esse ritmo de mudanças, especialmente em países como o Brasil que ingressaram tardiamente na chamada Era da Informação.

Nosso propósito institucional vem ao encontro das linhas de trabalho de organizações nacionais e internacionais no sentido de racionalizar esforços para promover o intercâmbio de dados entre os diversos centros que desenvolvem guias ou catálogos e ambicionam a formação de bases de dados integradas. De acordo com LOBO e BARCELLOS (1992, p.75), tais esforços, por meio de trabalhos cooperativos e coleta descentralizada de dados, direcionam-se ao aperfeiçoamento de uma metodologia para criação, desenvolvimento e automação de guias de fontes de informação.

Um exemplo desse trabalho coletivo foi o lançamento da Metodologia para Geração de Guias de Fontes de Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por ocasião do IX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizado em Curitiba em 1996, cujas orientações prevêem o planejamento, a descrição das informações a considerar em sua elaboração, definição de forma de apresentação, corpo, índice e características especiais. Essa metodologia busca a padronização e organização de bases de dados referenciais e cadastrais em áreas específicas.

O propósito do IBICT ao estimular a uniformização de procedimentos em rede eletrônica no país, expresso em sua meta número 3, do Plano de Metas para 1997, também motivou professores e alunos do Curso de Biblioteconomia de UFPR a participarem mais ativamente de esforço comum no sentido de organizar informações sobre as principais fontes bibliográficas especializadas do Sistema de Bibliotecas da Instituição que ora completa seus 85 anos de existência.

Essa conjunção de forças vem enriquecendo igualmente o processo de elaboração de instrumentos bibliográficos como o que recentemente publicamos, uma vez que exige pesquisa de conteúdos e procedimentos metodológicos adequados, envolvendo a participação de seus produtores numa prática integrativa que, além do crescimento profissional de bibliotecários e professores, vem propiciando resultados evidentes em relação ao exercício pedagógico com os discentes nela envolvidos.

Motivou-nos de modo especial a potencialização do uso de documentos referenciais, sejam eles impressos ou registrados em diferentes tipos de suportes, o que pode ser efetivado por meio de instrumentos bibliográficos, entre estes, o catálogo, considerado como a mais importante chave para a utilização de acervos.

Os catálogos, sendo obras de referências, têm como principais funções, segundo MEY (1995, p.135), localizar a existência de um item, identificar os documentos pelas suas características físicas e editoriais, por sua autoria ou por seu assunto e reunir as obras de um autor, de uma série, de um assunto e assuntos correlatos.

Os catálogos coletivos, por sua vez, são o conjunto de informações sistematicamente organizadas, segundo critérios e arranjos específicos, sobre documentos constantes em diferentes acervos e, portanto, são fontes de referência que relacionam itens ou serviços disponíveis em um conjunto definido de unidades de informação.

Organizando elementos representativos dos conhecimentos registrados, segundo arranjo previamente determinado, os catálogos são, de modo geral, instrumentos determinantes aos usuários de unidades documentação e informação, pois facilitam a tarefa de identificar as fontes básicas sobre assuntos específicos, divulgando e facilitando o acesso aos documentos. As obras neles arroladas podem ser de natureza e forma diversas, razão pela qual, como produtos eles se diversificam em suas características, conforme os fins específicos a que se destinam.

Os catálogos e demais fontes bibliográficas têm como um de seus objetivos tornar conhecidas e acessíveis as obras publicadas, de modo a cumprir o preceito da disponibilidade enfatizado por McGARRY. Para o autor, "tornar a informação disponível [significa] remover quaisquer barreiras à sua difusão e transferência" (McGARRY, 1984, p. 84).

Essas barreiras, provocadas principalmente pelo ritmo crescente da produção nas diversas áreas do conhecimento, vêm preocupando especialistas e profissionais da área de informação, razão pela qual, há uma tendência rumo ao aperfeiçoamento de metodologias, produtos e serviços de recuperação, de modo a suprir a falta de instrumentos que orientem os usuários, evitando o desperdício de esforços e de tempo.

A produção e o desenvolvimento de instrumentos de apoio à divulgação de obras de referência e bases de dados têm sido impulsionados pelo aperfeiçoamento de metodologias e técnicas. Estes, por sua vez, devem se constituir em objetos de estudo e crítica constantes, razão pela qual justificam-se os esforços de grupos de pesquisa para o desenvolvimento de sua produção.

O enfoque metódico para o planejamento de instrumentos de recuperação em forma de guias e catálogos é uma tentativa de desenvolver estruturas teóricas que facilitem a sua edição, com fundamento na prática, especialmente diante das facilidades decorrentes do potencial dos sistemas automatizados.

4 UMA PRÁTICA DISCIPLINAR

A disciplina Fontes de Informação Especializada é oferecida em caráter obrigatório para o desenvolvimento do Currículo Pleno do Curso de Biblioteconomia da UFPR. Entre seus objetivos estão a identificação e análise das principais fontes de informação impressas e automatizadas, a aplicação de técnicas de uso de obras de referência em áreas específicas e o conhecimento da metodologia para geração de guias bibliográficos.

Para o sucesso desses objetivos gerais, o total de sessenta horas/aula é distribuído em trinta teóricas e trinta práticas, versando sobre três conjuntos de conteúdos, correspondentes aos principais momentos da disciplina: o primeiro, relacionado às questões introdutórias como definição, variedade, objetivos e importância das fontes de informação especializada; o segundo, de natureza predominantemente prática, voltado especificamente às fontes de informação especializadas em Ciências Humanas e Sociais e em Ciências Puras e Tecnologia e o terceiro, ao procurar aplicar conhecimentos teóricos a questões práticas, enfoca aspectos metodológicos relacionados à elaboração de guias de fontes especializadas.

A partir da reflexão sobre esses objetivos e conteúdos, sobre a prática pedagógica e os modos de atuação disciplinares, suas possibilidades e seus limites, as professoras da disciplina procuraram motivar os alunos à aceitação de um desafio que se constituiu na construção de um catálogo. Esse desafio, aceito pelos alunos e pelas professoras, foi levado

também aos bibliotecários do SIBI, que, malgrado as constantes dificuldades decorrentes de um contexto de carências, especialmente relacionadas aos recursos humanos, aceitaram enfrentar.

A reflexão sobre a disciplina diante das perspectivas e da situação estimulante levou a aceitar o desafio inicial de procurar conhecer as fontes para analisá-las. E ao analisá-las, não somente melhor utilizá-las ou fazê-las utilizar, como organizar seu inventário, na tentativa de contribuir de modo mais efetivo para sua divulgação e aproveitamento. A metodologia de ensino-aprendizagem da disciplina incluiu a realização de leituras sobre os aspectos diversos das fontes trabalhadas e a observação de seu uso nas bibliotecas, o que forneceu subsídios para discussões, sempre com o uso da exposição dialogada, dentro da sala de aula ou nas bibliotecas visitadas.

Os alunos saíram em campo valendo-se de conhecimentos teóricos sobre o assunto e passaram a ter um contato mais próximo com as fontes especializadas, conhecendo-as pelo seu manuseio. Enriqueceram sua prática acadêmica através do contato com bibliotecários e até mesmo com os usuários. A sistematização desses conhecimentos adquiridos empiricamente organizou-se por meio de seminários, onde os alunos tiveram a oportunidade de colocar-se criticamente ante o que foi visto e analisado na prática.

Uma das virtudes do projeto foi evitar o estudo “mecânico” das fontes, pois favoreceu o conhecimento de sua produção, acesso e disponibilidade.

Teve-se o cuidado, durante o desenvolvimento da disciplina, de trabalhar com o aluno para que ele compreendesse sua futura responsabilidade profissional. Como habilidades inerentes a essa responsabilidade destacam-se o conhecimento, a análise, a crítica e a produção de fontes de informação disponibilizadas aos usuários, para atender os ideais e princípios voltados à socialização do conhecimento.

5 O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UFPR

Criado em 1973, o Sistema de Bibliotecas da UFPR é coordenado pelo órgão denominado Biblioteca Central, subordinado diretamente à Reitoria. Atualmente, o SIBI é

formado por nove bibliotecas distribuídas nos três *campi* de Curitiba, uma em Palotina, uma em Pontal do Sul e uma em Paranaguá. A dispersão física das unidades implica na centralização de atividades meio para preservar a ação de cada unidade sob os mesmos princípios técnicos e administrativos, enquanto que as atividades fim (prestação de serviços) são realizadas de maneira descentralizadas.

O Sistema conta com acervo aproximado de 295 mil exemplares de livros e teses, 17 mil títulos de periódicos e 53 mil exemplares de outros materiais, sendo que suas unidades atendem a uma ampla comunidade, interna e externa à Instituição. Esse acervo sofreu sua primeira tentativa de automação em 1987, porém os recursos disponíveis na instituição, naquela época, não possibilitaram a continuidade e o aperfeiçoamento do processo. Já em 1989, a UFPR passou a fazer parte do Sistema Bibliodata/Calco (atual Sistema Bibliodata) da FGV no qual ainda permanece até a atualidade, contando com um acervo informatizado composto por todos os documentos incorporados a partir de 1990.

Instrumentos bibliográficos, nos mais diversos suportes e formas, tais como bibliografias, índices ou revistas de resumos, guias de obras de referência e de publicações periódicas, sumários de revistas, catálogos coletivos de publicações periódicas, índices de citações, entre outros, somam-se ao acervo primário de livros, monografias, folhetos, periódicos, mapas, discos, CDs, fitas de vídeo, fitas K7, folhetos, slides, obras raras, entre outros tipos de documentos.

Além da disponibilidade do acervo para consulta local e empréstimo domiciliar e entre bibliotecas, as bibliotecas do SIBI realizam atendimento local e de pronta referência pelos diversos meios de comunicação como por telefone, via correio, fax e e-mail, possuem serviço de reprografia, prestam serviços de informação como comutação bibliográfica, levantamentos bibliográficos em fontes impressas e eletrônicas, orientação na elaboração e normalização de documentos, elaboração de listas de duplicatas, listas de novas aquisições, informativos, sumários correntes e circulares, e promovem exposições e murais.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho desenvolveu-se em dez etapas, a saber:

a) planejamento geral:

- pessoas a envolver: professores do então Departamento de Biblioteconomia, alunos do Curso de Biblioteconomia, bibliotecários e estagiários do SIBI, editor a ser contratado e Centro de Computação Eletrônica (CCE) da UFPR;
- disciplinas a integrar: Fontes de Informação A, Fontes de Informação Especializada, Linguagem de Indexação I e II, Representação Descritiva, Produção dos Registros do Conhecimento e Automação de Bibliotecas;
- objetivos a atingir: ver seção objetivos;
- metodologia de trabalho a adotar: estabelecimento dos procedimentos didáticos e práticos (leituras, exposições, discussões, esclarecimentos) e prioridades e seqüência das ações (distribuição de responsabilidades e tarefas);
- cronograma a cumprir: por se tratar de disciplina semestral (primeiro semestre de 1998), ficou acordado que os alunos se envolveriam, o máximo possível, até o término das aulas, ficando professores, bibliotecários, estagiários e alunos voluntários envolvidos até o término do trabalho, o que deveria ocorrer ainda no mesmo ano;

b) definição das bibliotecas e dos acervos: do total de doze bibliotecas do SIBI, foram selecionadas oito dos *campi* de Curitiba e uma de Pontal do Sul para serem objeto de coleta dos dados;

c) definição das fontes: estabelecimento do tipo de fonte a coletar, dentre as diversas fontes especializadas de referência existentes, cujo critério para inclusão no catálogo considerou apenas as fontes secundárias especializadas, isto é, as fontes que arrolam obras existentes nas áreas específicas;

d) elaboração do instrumento de coleta dos dados, incluindo:

- para a parte referente ao cadastro das bibliotecas: nome, sigla, endereço, telefone(s) fax, e-mail, horário de atendimento, especialidade(s), serviços prestados e bibliotecário-chefe;
 - para a parte referente ao catálogo das fontes: título, autoria, editor./produtor, local de publicação/produção, propósito, cobertura geográfica, tipo de suporte, idioma, periodicidade, período disponível, forma de acesso e bibliotecas depositária;
- e) coleta dos dados: realizada pelos alunos do Curso de Biblioteconomia, sob a supervisão dos docentes da disciplina, Professoras Edmeire Cristina Pereira e Leilah Santiago Bufrem com a colaboração das bibliotecárias do SIBI e da Professora Ligia Leindorf Bartz Kraemer;
- f) estruturação da base de dados: construída no software MicroIsis, desenvolvido pela Unesco, versão 3.71 (base de dados FONTES), a receber, armazenar e processar os dados coletados, cuja escolha se deu pelo domínio da equipe técnica em relação ao seu manuseio, bem como pela facilidade de se estruturar, manter e gerar produtos a partir de suas bases de dados;
- g) digitação, conferência e padronização dos dados: diversos relatórios e índices foram impressos a fim de identificar erros de digitação, omissões e inconsistência dos dados;
- h) definição do formato final de impressão: uma seção para o cadastro das bibliotecas (ordenadas alfabeticamente pela sua sigla), uma segunda seção para as fontes identificadas (ordenadas alfabeticamente e numeradas seqüencialmente) e um índice de assuntos (remetendo para o número da fonte);
- i) impressão final do catálogo: a partir do formato de impressão definido, foram impressas as seções para a última revisão dos dados;
- j) editoração e impressão do documento: conversão da base de dados para o programa Ventura, por um editor contratado;

- k) inclusão na home-page do SIBI-UFPR: conversão dos arquivos de relatório e índice para Access e posteriormente para HTML, pelo Centro de Computação Eletrônica (CCE) da UFPR.

7 PRODUTOS RESULTANTES

Dois são os produtos resultantes do trabalho:

- a) uma publicação impressa intitulada Catálogo Coletivo de Fontes Bibliográficas Especializadas do Sistema de Bibliotecas da UFPR; e
- b) um link na home-page do SIBI-UFPR na Internet, com acesso às mesmas informações constantes na publicação impressa.

O catálogo gerado, conforme previsto na metodologia, é composto basicamente de uma listagem das nove bibliotecas selecionadas do Sistema e de um relatório geral das fontes, ambas disponibilizando informações sobre suas respectivas caracterizações. Um índice de assuntos complementa o catálogo, possibilitando a busca de fontes através de palavras-chave. No total foram identificadas 113 fontes.

A principal forma de acesso às fontes, em ambos os produtos, é basicamente o índice através do qual as mesmas são identificadas e localizadas dentro do Sistema de Bibliotecas da UFPR.

Para os interessados, a publicação impressa encontra-se disponível no Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR, Curitiba, e o endereço na Internet para o acesso às informações é <http://www.bc.ufpr.br>.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mérito do trabalho, do ponto de vista acadêmico, residiu especialmente na integração das atividades básicas da universidade – ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que se destacou como fator de interdisciplinaridade, permitindo a relação entre áreas do currículo, tais como Controle Bibliográfico, Representação Temática e Descritiva,

Fontes de Informação, Informática e Pesquisa Bibliográfica. Esta experiência foi bastante significativa, tanto para o corpo docente como discente do Curso de Biblioteconomia, enriquecendo os conhecimentos sobre a geração de fontes de informação.

Foi possível, sob o ponto de vista pedagógico, contribuir ao desenvolvimento de habilidades de reflexão e crítica, pelo que os discentes mantiveram-se atentos e interessados durante todo o processo

Outro aspecto ilustrativo da importância do trabalho foi o desenvolvimento de processos metodológicos e de formas de organização do conhecimento compatíveis com as necessidades sociais e profissionais, as quais já eram perceptíveis há décadas com a precariedade das coleções, suas falhas e deficiências, bem como a falta de instrumentos bibliográficos que permitissem aos bibliotecários tomar conhecimento do que existe, isto é, identificar material para formar o acervo das bibliotecas. Da mesma forma, os procedimentos práticos utilizados, contribuíram para o aperfeiçoamento profissional de docentes e acadêmicos, favorecendo o conhecimento e a formação de habilidades no uso de fontes de informação especializadas.

Sob esse aspecto, além de enriquecer o material didático de apoio às disciplinas Fontes de Informação, Orientação Bibliográfica e Pesquisa Bibliográfica, entre outras da UFPR, possivelmente contribui para enriquecer disciplinas das demais instituições de ensino superior do país.

Se por um lado pode-se identificar o produto em pauta como um catálogo que relaciona fontes de informação, incluindo comentários a respeito do material citado e apresentando uma visão geral da produção bibliográfica secundária das áreas especializadas, por outro, pode ser identificado como um instrumento que organiza informações sobre uma determinada instituição em suas unidades, ou nos produtos, publicações e serviços que oferece em cada área.

Foi prevista a atualização constante do catálogo, sob a responsabilidade do SIBI e como perspectivas para ampliação futura, em âmbito de pesquisa, pretende-se a inclusão de outras bibliotecas especializadas da comunidade extra-universitária, de modo a divulgar também as fontes não constantes do acervo das bibliotecas da UFPR. Além disso, outros tipos

de fontes, não priorizadas nessa primeira fase, tais como dicionários, enciclopédias e manuais, e também periódicos especializados, poderão ser objeto de outras etapas desse mesmo projeto.

Com este instrumento bibliográfico, produzido para divulgar e permitir maior acesso às publicações e serviços do Sistema, acreditamos ampliar o seu potencial, facilitando o trabalho de pesquisa e produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEVATO, Sonia Regina. Diagnóstico situacional das unidades de informação e universidades governamentais brasileiras em relação aos produtos e serviços do IBGE. Ciência da Informação, Brasília, v.24, n.2, p.211-220, maio/ago. 1955.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. Fontes de informação especializada : características e utilização. 2. ed. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 1993.
- CARRIZO SAINERO, Gloria. Las fuentes de información. In: CARRIZO SAINERO, Gloria; IURETA-GOYENA, Pilar; LOPEZ DE QUINTANA, Eugenio. Manual de fuentes de información. Madrid : CEGAL, 1994.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Metodologia para geração de guias de fontes de informação em rede. Disponível na Internet: <http://www.metodologia.ibict.br>
- LOBO, Maria de Fátima Diniz; BARCELLOS, Sílvia de Oliveira. Guias de fontes de informação : metodologia para geração e automação. Ciência da Informação, Brasília, v.21, n.1, p.75-81, jan./abr. 1992.
- McGARRY, K. J. Da documentação à informação : um contexto em evolução. Lisboa : Presença, 1984.
- MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília : Briquet de Lemos, 1995.